

Metodologia para a promoção de competências em crianças e jovens

Academias



FUNDAÇÃO
CALOUSTE GULBENKIAN

Gulbenkian

1

Competências alvo:

Adaptabilidade

Autorregulação

Comunicação

Pensamento criativo

Resiliência

Resolução de problemas

The
**Incredible
Years** 
Prevents, reduces, and eliminates conduct problems

Autoria:

Carolyn Webster-Stratton

Conhecimento

Identidade

Nome da metodologia Incredible Years Teacher Classroom Management Program
(Programa Anos Incríveis TCM; AI TCM)

Logotipo



Autoria

Carolyn Webster-Stratton

Competências alvo

Adaptabilidade
Autorregulação
Comunicação
Pensamento criativo
Resiliência
Resolução de problemas

Contacto

Maria Filomena Ribeiro da Fonseca
Gaspar (ninigaspar@fpce.uc.pt)

1. Introdução



O Incredible Years Teacher Classroom Management Programme (Programa Anos Incríveis TCM; AI TCM) é um programa das séries Incredible Years e foi desenvolvido, em 1994, pela autora, Carolyn Webster-Stratton, depois do desenvolvimento, na década de 80, do programa AI Básico para pais e de os resultados da investigação mostrarem que os resultados positivos deste último programa, em casa, não se estendiam necessariamente aos outros contextos da criança, incluindo o escolar. Adicionalmente os educadores e professores relataram não se sentirem suficientemente preparados, profissionalmente, para lidarem com o aumento dos problemas de comportamento nas suas salas ou para implementarem um currículo de promoção do desenvolvimento social e emocional (Webster-Stratton, 2012). O AI TCM foi por isso desenvolvido para aumentar as competências sociais e emocionais de crianças, tais como resolução de problemas, autorregulação, incluindo lidar com emoções negativas, comportamento pró-social, e também para reduzir fatores de risco relacionados com práticas de gestão ineficazes de salas de aula/grupo de crianças, problemas de comportamento de início precoce e dificuldades sociais e emocionais de crianças dos 3 aos 8 anos (Reinke, Stormont, Webster-Stratton, Newcomer, & Herman, 2012, p. 419).

O programa pode ser utilizado com profissionais de educação de contextos educativos escolares (educadores de infância e professores do 1º ciclo) e com outros profissionais que trabalham nesses contextos (e.g. psicólogos escolares; elementos das ECAE e da IP; animadores; assistentes operacionais; ...) ou em outros contextos educativos (e.g. escolas de música, dança, ...; ATLS; grupos desportivos; ...) em diferentes níveis de intervenção: universal; seletiva e indicada.

Os resultados da investigação, conduzida pela autora e por investigadores independentes, quer nos EUA, quer em outros países do mundo (Reino Unido, Noruega, Irlanda, Jamaica e Nova Zelândia), incluindo também Portugal, indicam que o programa é eficaz na redução de práticas

educativas negativas dos educadores/professores e aumento das positivas, com aumento das competências pró-sociais das crianças, de resolução de problemas, de autorregulação e redução dos problemas de comportamento (cf. Webster-Stratton & Bywater, 2015, para uma revisão; Seabra-Santos, Gaspar, Tatiana, Azevedo, Silva, Vera, 2016).

Faz parte de diretórios internacionais de intervenções baseadas em evidência (e.g. BluePrints Programs; ...).

Metodologia	AI TCM
Público-alvo (idade)	3 aos 8 anos
Contexto de implementação	Jardins de infância, escolas do 1º ciclo, locais da comunidade envolvidos na educação e desenvolvimento de crianças
Implementadores	Profissionais que trabalham com crianças ou outros adultos que nas suas funções profissionais estão implicados na educação e desenvolvimento das crianças: educadores de infância; professores do 1º ciclo; elementos das ECAE e da IP; psicólogos; educadores sociais; animadores; outros adultos
Nº de sessões	7 workshops de 6 horas = 42 horas
Duração	7 sessões intercaladas de 3 semanas; 6 meses de duração
Entidade formadora	Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra

2. Objetivos

A formação no AI TCM é dirigida a grupos de 15 participantes que, nas suas funções, trabalham diretamente com crianças dos 3 aos 8 anos.

O IY-TCM tem como objetivo o desenvolvimento das seguintes competências pelos participantes:

- Utilizar elogios, comentários descritivos e “coaching”
- Utilizar incentivos individuais e de grupo para motivar as crianças
- Relacionar-se pró-ativamente com as crianças
- Promoção de competências sociais e emocionais nas crianças
- Treinar a resolução de problemas com as crianças
- Redirecionar, lidar com as transições, avisos, regras claras, horários
- Estabelecer limites, ignorar, utilizar tempo de pausa e consequências
- Desenvolver e aplicar planos de comportamento e hierarquias de disciplina
- Estabelecer relações positivas com crianças difíceis
- Promover o envolvimento, a colaboração e a confiança dos pais

A aplicação destas estratégias, pelos participantes, aumenta a probabilidade de as crianças desenvolverem competências sociais, emocionais e académicas, de resolução de problemas e de regulação de emoções negativas, de amizade e de interação positiva com os pares, ao mesmo tempo que são reduzidas as reputações negativas e os comportamentos agressivos e opositivos. Para além destes objetivos, a formação visa promover formas eficazes e ativas de envolvimento dos pais, promovendo uma coerência e consistência na aplicação das estratégias educativas nos dois contextos de educação e desenvolvimento da criança.

Pode ser utilizado com crianças sem ou com desafios adicionais (risco contextual; risco desenvolvimental; NEE; dificuldades sociais e emocionais; ...) aos níveis, respetivamente, da intervenção universal ou seletiva e indicada.

3. Método



De acordo com as recomendações mais recentes da autora, o programa deve ser oferecido em 6 ou 7 *workshops* mensais, ou com intervalos entre si de 3 semanas, com a duração de 1 dia cada, com a duração total de 42 horas, a grupos de 14 a 15 participantes, e conduzidos por dinamizadores com formação específica no programa (Webster-Stratton & Bywater, 2015). Se necessário a duração de cada workshop pode ser adaptada, desde que no final sejam garantidas as 42 horas de contacto.

A formação é centrada na aquisição e aplicação, pelos participantes, de estratégias para uma melhor gestão do grupo de crianças com quem se relacionam, levando as crianças a aumentar as referidas competências. Para além destes objetivos, a formação visa promover formas eficazes e ativas de envolvimento dos pais, promovendo uma coerência e consistência na aplicação das estratégias educativas nos dois contextos. Esta cooperação é estimulada através da utilização de “boletins informativos” que circulam entre o educador/professor/outros profissionais e os pais e encorajam estes últimos a utilizar em casa as mesmas estratégias que são usadas no contexto educativo e a partilharem com o educador/professor/profissional essa aplicação. Com as crianças que colocam mais desafios o participante é sensibilizado para a utilização de “planos de comportamento individuais” e a partilhá-los com os pais.

Os programas AI recorrem a uma abordagem colaborativa, e por este motivo nos workshops de formação no programa AI TCM são utilizados métodos de aprendizagem ativa como o *role-play*, modelamento através de cenas de vídeo, atividades para desenvolver nos contextos reais de trabalho e discussão no grupo direcionada para a identificação de princípios de aprendizagem social.

Entre os *workshops* os participantes são estimulados a aplicar as estratégias praticadas na formação e a partilhá-las com outros participantes do grupo de formação AI TCM. Para esta aplicação os participantes têm como suporte folhetos específicos do programa, o livro *Como Promover as Competências Sociais e Emocionais de Crianças* (Webster-Stratton, 2017) e, sempre que possível, marionetes específicas do programa, para serem utilizadas como mediadoras entre os adultos e as crianças, e também outros materiais.

O preenchimento de questionários de “autorreflexão” e a realização de leituras entre os *workshops* visam a autoaprendizagem dos participantes.

A equipa de formação faz uma visita aos participantes nos seus locais de trabalho entre os workshops e/ou apoio à distância, com o objetivo de modelar e reforçar a aplicação eficaz das estratégias treinadas no workshop e apoiar na resolução de problemas.

A equipa de formação está associada à Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade de Coimbra e os *workshops* de formação decorrerão nesta instituição aos sábados ou num outro dia da semana adequado à disponibilidade dos participantes. A equipa é coordenada pela Professora Maria Filomena Ribeiro da Fonseca Gaspar, líder portuguesa certificada no programa AI TCM.

4. Projetos

O programa tem sido utilizado nos EUA, Reino Unido, Noruega, Irlanda, Jamaica e Nova Zelândia com crianças sem ou com desafios adicionais (risco contextual; dificuldades sociais e emocionais; NEE; risco desenvolvimental; ...). Os profissionais relatam níveis de satisfação elevados e, no geral, há mudanças positivas significativas nas suas práticas e nas competências sociais e emocionais das crianças com quem se relacionam. Em Portugal foi utilizado com educadores de infância de jardins de infância públicos e professores do 1º ciclo e outros profissionais, com crianças sem risco identificado, mas também com educadores de infância de crianças de zonas carenciadas no distrito de Coimbra, no âmbito do Programa “Iniciativas de Saúde Pública”, European Economic Area Grants (EEA-Grants). Os resultados põem em destaque os elevados níveis de satisfação e de adesão aos programas AI por parte dos participantes, assim como o seu impacto no que se refere à promoção de competências socio-emocionais das crianças.

A Irlanda aprovou um plano para todo o sistema educativo, para os anos 2016-2019, designado “Action Plan for Education 2016-2019” onde uma das metas é “aumentar o número de alunos de 20.000 em 130 escolas

públicas (a partir dos 4 anos) para 104.000 em 646 escolas, em 2019, com professores que terão formação no programa AI TCM”.

5. Ferramentas

Avaliação de processo (cf. <http://www.incredibleyears.com/for-researchers/measures/>)

- Questionários de autorreflexão para serem preenchidos no fim de cada *workshop* pelos participantes (Teacher Self Reflection Inventory; versão portuguesa)
- Questionários de avaliação da satisfação final pelos participantes (TCM Teacher Satisfaction Questionnaire; versão portuguesa)

Avaliação do impacto

- Grelhas de observação para avaliar o impacto nas crianças e nos profissionais que implementam o programa [Martin, P. A., Daley, D., Hutchings, J., Jones, K., Eames, C., & Whitaker, C. J. (2010). The Teacher–Pupil Observation Tool (T-POT): Development and testing of a new classroom observation measure. *School Psychology International*, 31(3), 229-249. doi: 10.1177/0143034310362040]
- Questionários preenchidos pelos profissionais que implementam o programa sobre as suas práticas (Best practices inventory; versão portuguesa; <http://www.incredibleyears.com/for-researchers/measures/>) e sobre as competências sociais e emocionais das crianças (Strengths and Difficulties Questionnaire – Teacher; <http://www.sdqinfo.com/py/sdqinfo/b3.py?language=Portugueseqz> (Portugal))

6. Resultados

Em Portugal, numa intervenção universal, as práticas de 8 educadores de infância que participaram na formação AI TCM foram comparadas às de outros 8 educadores, equivalentes, que não participaram, e o impacto nas competências sociais e emocionais das crianças (n=296) avaliado, incluindo numa subamostra (n=80) de crianças com problemas de

comportamento (conduta e hiperatividade). Os resultados indicaram níveis de satisfação elevados nos educadores, e mudanças no sentido esperado nas competências sociais e emocionais das crianças e nas práticas dos educadores (Vale, 2012; Vale & Gaspar, *in preparation*).

Estes resultados foram replicados numa intervenção seletiva, com uma amostra de 1030 crianças em desvantagem social, cujos educadores (n= 65; 33 no grupo de intervenção; 32 no grupo de controlo) participaram na formação AI TCM. As práticas dos educadores foram avaliadas através de observação, além de questionários. Este projeto, designado "Anos Incríveis para a Promoção da Saúde Mental" foi financiado pelo Programa de Iniciativas em Saúde Pública ([EEA Grants - PT06](#)) (Seabra-Santos et al., *in submission*).

7. Anexos

<http://www.incredibleyears.com/programs/teacher/>

<http://www.uc.pt/fpce/anosincriveis>

<http://www.blueprintsprograms.com/search-results>

<https://www.education.ie/en/Press-Events/Press-Releases/2017-Press-Releases/PR2017-10-09.html>

8. Referências

Gaspar, M. F. (2017). Arquitetos de *soft skills*? Os/as educadores/as de infância do séc. XXI. *Cadernos de educação de Infância: Especial 30 anos*, 112, 92-97.

Reinke, W. M., Stormont, M., Webster-Stratton, C., Newcomer, L. L., & Herman, K. C. (2012). The incredible years teacher classroom management program: Using coaching to support generalization to real-world classroom settings. *Psychology in the Schools*, 49(5), 416-428.

Seabra-Santos, M., Gaspar, M., Tatiana, H., Azevedo, A., Silva, I., Vera, V. (2016). Promoção de competências sociais e emocionais: Contributos dos programas Anos Incríveis. In A. M. Pinto & R. Raimundo (org.). *Avaliação e promoção de competências socio-emocionais em Portugal*. Vialonga: Coisas de Ler, 227-261.

Vale, V. (2012). *Tecer para não ter de remendar: O desenvolvimento socioemocional em idade pré-escolar e o programa Anos Incríveis para educadores de infância* (Dissertação de Doutoramento não publicada). Disponível em <https://estudogeral.sib.uc.pt/jspui/handle/10316/18273>

Webster-Stratton, C. (2012). *Incredible Teachers: Nurturing children's social, emotional and academic competence*. Seattle: Incredible Years, Inc.

Webster-Stratton, C. (2017). *Como promover as competências sociais e emocionais das crianças* (Coord. Científica de M. Gaspar & M. Seabra-Santos). Braga: Psiquilibrios.

Webster-Stratton, C., & Bywater, T. (2015). Incredible partnerships: Parents and teachers working together to enhance outcomes for children through a multi-modal evidence based program. *Journal of Children's Services*, 10(3), 202-217. doi:10.1108/JCS-02-2015-0010



Academias Gulbenkian Conhecimento
maio 2018